

As ruínas de Ouro Preto ou Ruínas do Patrimônio

por BENEDITO TADEU DE OLIVEIRA

A cidade de Ouro Preto, como outras vilas do ouro em Minas Gerais, tem formação peculiar, não obedecendo às organizações urbanas radiais ou nucleares tradicionais do Brasil Colônia.

A sua configuração, orgânica e linear, antecipou a situação urbana, hoje conhecida como “conurbação”, ou seja a formação de uma cidade a partir da ligação de diversos núcleos urbanos próximos.

Dentre os diversos arraiais que deram origem à cidade de Ouro Preto, o Morro da Queimada, também conhecido como Morro do Paschoal ou Arraial de Ouro Podre, foi um dos primeiros a surgir e tem história trágica por ter sido destruído em 1720, após a revolta liderada por Felipe dos Santos e Paschoal da Silva Guimarães, em oposição ao aumento dos impostos e à criação das Casas de Fundição pela Coroa Portuguesa.

Depois de incendiado pelo governador Conde de Assumar, o antigo Arraial de Ouro Podre passou a ser chamado de Morro da Queimada, e a população da então Vila Rica transferiu-se para os outros arraiais.

O Morro da Queimada constitui hoje um sítio arqueológico de inestimável valor, por ser um testemunho material das primeiras tipologias arquitetônicas da cidade e guardar preciosos registros da exploração de ouro no início do século XVIII. Existem no local, além das ruínas das edificações da época, grandes galerias, bocas das antigas minas, sarilhos para suas ventilações e ainda mundéus, construções feitas para a lavagem do ouro.

Nas últimas décadas, o Morro da Queimada vem passando por um processo de favelização, e as ruínas vêm sendo dilapidadas pela ocupação desordenada, com as novas construções utilizando as estruturas e pedras antigas. A falta de proteção dos documentos arqueológicos do Morro da Queimada em Ouro Preto é o caso mais grave de abandono do patrimônio cultural pelos poderes públicos nas suas diversas esferas. O Plano Diretor de 1996 prevê para o local a implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada, antiga reivindicação das ONGs Projeto Manuelzão e AMA Ouro Preto e tem o apoio de diversas instituições, dentre as quais destacam-se:

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Universidade Federal de Ouro Preto, Ministério Público Estadual, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, Instituto Estadual de Florestas, Câmara Municipal de Vereadores, Paróquia Nossa Senhora do Pilar, e ONGs APAOP e AMO Ouro Preto. O sítio arqueológico do Morro da Queimada foi integrado ao Parque Municipal da Cachoeira das Andorinhas, que também não foi implantado até o momento, apesar de seu projeto já ter sido encaminhado às autoridades do executivo municipal .

Trata-se de um sítio dotado de rara beleza natural, de onde tem-se visão privilegiada do centro histórico de Ouro Preto e do pico Itacolomi, que orientou os primeiros bandeirantes e ainda hoje personaliza a cidade.

A implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada traria um grande impacto positivo em Ouro Preto, dando origem a diversas ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental da cidade, dentre as quais destacam-se:

- criação de programas de escavações arqueológicas, possibilitando um conhecimento mais amplo sobre a cultura material e a história da mineração da época;**
- ampliação das pesquisas arqueológicas e dos conhecimentos históricos do século XVIII;**
- proteção e ordenamento das ruínas das primeiras edificações de Ouro Preto;**
- criação de um museu arqueológico das cidades surgidas durante o ciclo do ouro;**
- criação de uma opção diferenciada de turismo fora do circuito tradicional, contribuindo para uma permanência maior dos visitantes na cidade;**
- proteção de parte da moldura paisagística do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto;**
- melhoria da qualidade de vida e inclusão social das comunidades vizinhas, por meio da geração de emprego e renda, bem como da sustentabilidade econômica do empreendimento;**
- início da consolidação do Parque Municipal e da APA Cachoeira das Andorinhas, preservando e recuperando os diversos recursos naturais existentes.**

O Morro da Queimada está para Ouro Preto assim como a Acrópole está para Atenas e o Palatino e os antigos foruns estão para Roma. A diferença é que nessas cidades os poderes públicos se mobilizaram e têm protegido seus patrimônios histórico e arqueológico. Um plano de ação do governo Lula para a recuperação do patrimônio cultural e ambiental de Ouro Preto deveria ter início onde tudo começou: *no Arraial de Ouro Podre que foi de mestre Paschoal.*

BENEDITO TADEU DE OLIVEIRA É ARQUITETO, DOUTOR EM RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS PELA UNIVERSIDADE DE ROMA “- LA SAPIENZA-” E DIRETOR DO IPHAN DE OURO PRETO.

Publicado no jornal O Inconfidente, p. 3 em 01/07/2003, Ouro Preto, MG.